

CONCLUSÃO

Como já mencionamos anteriormente: Deus não instituiu as ofertas pelo fato de precisar delas, mas para provar o nosso coração numa das áreas em que demonstramos um grande apego. Com a Lei das Primícias não é diferente. Deus não precisa dos primeiros frutos. Nós é que precisamos d'Ele em primeiro lugar em nossas vidas, e este é um excelente exercício para mantermos o nosso coração consciente disso.

Por esta razão, queremos desafiar você a fazer conosco uma ALIANÇA DE FÉ por um período de 7 meses e dessa forma crescermos no exercício da dadivosidade. O propósito maior deste projeto é nos ajudar a mantermos vivo, de forma especial em nossos dias, o princípio das primícias, ou seja, Deus primeiro, Deus como o mais importante de nossa vida, princípio este que deve impactar todas as áreas do nosso viver.

Na ALIANÇA DE FÉ, tomaremos algumas decisões, entre elas definiremos uma oferta percentual (pacto) e traremos como primícias a Deus em um sábado do mês separado especialmente para este momento. Relembrando a festa das primícias estaremos reafirmando em nosso coração princípios que não caducaram e são hoje mais atuais que nunca.

Você aceita participar desse desafio?

STRONG, James. *Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong*. Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.

Qualidade ou caráter de dadivoso – que gosta de dar ou que costuma dar (sem pedir ou querer nada em troca); GENEROSO; MÃO-ABERTA. Qualidade ou caráter de dadivoso – que gosta de dar ou que costuma dar (sem pedir ou querer nada em troca); GENEROSO; MÃO-ABERTA



Novo Tempo



ASSOCIAÇÃO MINEIRA CENTRAL

www.graficcentral.com.br - T. 3498.1838

PRIMEIRO DEUS

na família



Primícias

PRIMEIRO
DEUS



Primícias

Por esta razão, quero participar de uma ALIANÇA DE FÉ por um período de 7 meses e dessa forma crescer no exercício da dadivosidade.

10 DIAS DE
ORAÇÃO
e 10 horas de jejum

MINISTÉRIO DE MORDOMIA - AMC

PRIMÍCIAS



O QUE SIGNIFICA PRIMÍCIAS

O sentido bíblico mais comum para a palavra PRIMÍCIA nos é revelado em Êxodo 23:19: “As primícias dos frutos da tua terra trarás à Casa do SENHOR, teu Deus”. No Antigo Testamento, havia ordem de Deus para que o povo dedicasse os primeiros (e melhores) frutos de suas colheitas ao Senhor. Isso era feito quando esses frutos eram colhidos e levados aos sacerdotes como oferta consagrada a Deus no tabernáculo e mais tarde no templo. Era uma oferta de gratidão acima de tudo.

Ao ordenar que o Seu povo Lhe entregasse os primeiros frutos, Deus queria ser distinguido no coração de Seus filhos. A entrega das primícias é uma forma de se dar honra ao Senhor. Observe a ênfase bíblica: “Honra ao Senhor com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda; e se encherão fartamente os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares (Pv 3: 9,10)”.

Ao mencionar a necessidade de darmos honra ao Senhor em nossas finanças, a Palavra do Senhor fala sobre os nossos bens e também sobre as primícias da nossa renda. Não se trata apenas de honrá-Lo com os nossos bens, nem tampouco

de honrá-Lo apenas com a nossa renda, e sim com as primícias desta renda.

A definição que o Dicionário Aurélio dá acerca de primícias é: “Primeiros frutos; primeiras produções; primeiros efeitos; primeiros lucros; primeiros sentimentos; primeiros gozos; começos, prelúdios”. A definição bíblica não é diferente. Por trás de toda uma doutrina fundamentada em ensinamentos explícitos e figuras implícitas, as Escrituras nos mostram a importância que Deus dá ao nosso ato de entregarmos a Ele as nossas primícias, cuja definição é: “a primeira parte de algo”.

Deus não instituiu as ofertas pelo fato de precisar delas, mas para provar o nosso coração numa das áreas em que demonstramos um grande apego. Com a Lei das Primícias não é diferente. Deus não precisa dos primeiros frutos. Nós é que precisamos d'Ele em primeiro lugar em nossas vidas, e este é um excelente exercício para mantermos o nosso coração consciente disso.

Lemos em Êxodo 13:13 que, se o primogênito (considerado o primeiro fruto do ventre) da jumenta não fosse resgatado, o seu pescoço

deveria ser quebrado. A importância da Lei das Primícias não estava no que seria feito com a oferta, mas no princípio de ela não ser utilizada em benefício próprio.

Entregar ao Senhor as primícias da nossa renda é dar-Lhe honra. É distingui-Lo. É demonstrar o lugar especial que Ele ocupa em nossas vidas. Deus quer ser o Primeiro em nossas vidas. A rebelião de Satanás foi a tentativa de usurpação desta posição divina. E ainda hoje ele tenta tomar o trono de Deus em nossos corações. Mas devemos manter o Senhor em Seu devido lugar.

A Bíblia está repleta de histórias de pessoas que mantiveram Deus em primeiro lugar em suas vidas a despeito do preço a ser pago. Abraão se dispôs a sacrificar o seu próprio filho, mas não se atreveu a deixar de dar a Deus o primeiro lugar. José foi para a cadeia para não pecar contra Deus numa relação adúltera. Sadraque, Mesaque e Abede-Nego foram lançados numa fornalha por recusarem-se a dar a uma estátua o lugar que pertence só a Deus. Daniel foi lançado numa cova de leões pela decisão de manter a Deus em primeiro lugar. Os apóstolos foram presos e açoitados porque importava antes obedecer a Deus do que aos homens. Estes são exemplos

positivos que nos inspiram a seguirmos as mesmas pegadas dos que agiram do modo correto, mas também há os exemplos negativos de pessoas que não fizeram de Deus o Primeiro em suas vidas, e tornaram-se um exemplo a não ser seguido.

Além dessas figuras e exemplos, temos também o ensino explícito de Jesus, que não deixa dúvidas sobre a importância do assunto: “Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas (Mt 6:33)”.

A Concordância Bíblica de Strong (2002) mostra que a palavra grega traduzida como “primeiro” neste versículo é “proton” e significa: “Primeiro em tempo ou lugar, em qualquer sucessão de coisas ou pessoas. Primeiro em posição, influência, honra; chefe, principal”.

Quando damos a Deus o primeiro lugar, não nos frustramos. Pelo contrário, há um sentimento de realização em nosso interior que testifica que de fato fomos criados justamente para isso. Sem Deus em primeiro lugar, há um desequilíbrio em nossas vidas. Perdemos o propósito da nossa existência.